



Candidatura incerta, e nada de apoio a Flávio

Presidente do PL, Valdemar Costa Neto diz que Michelle não quer participar da campanha do enteado à Presidência e que ela pode desistir de concorrer ao Senado. Aliados da ex-primeira-dama tentam convencê-la a entrar na corrida ao Parlamento

» RAPHAELA PEIXOTO
» LUIZA ALTOÉ
» ARMANDO HOLANDA

Em conflito público com o enteado e senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), a ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro não quer participar da campanha presidencial do parlamentar e avalia abrir mão de uma eventual candidatura ao Senado. As afirmações são do presidente nacional do PL, Valdemar Costa Neto. Ante a possibilidade, aliados entraram em campo para tentar convencer Michelle participar da corrida eleitoral, pela projeção nacional que ela conquistou.

Ao comentar a eventual adesão de Michelle à campanha de Flávio, Costa Neto disse ter percebido resistência da ex-primeira-dama. “Eu sinto que ela não quer participar”, disparou o dirigente, em entrevista à Rádio Gaúcha. Ele sustentou, porém, que a crise no clã está superada. “O Flávio está tocando a campanha para frente, a Michelle resolveu sair da Presidência do PL Mulher, e nós estamos tocando a nossa vida”, minimizou.

Costa Neto também comentou a decisão de Michelle de deixar a Presidência do PL Mulher. “Eu não tenho o que fazer, (disse) que talvez não fosse candidata a senadora”, declarou.

Na semana passada, Michelle publicou um vídeo no qual acusou Flávio de misoginia. Relatou ter sido desrespeitada e humilhada pelo enteado por divergências sobre o apoio do PL ao ex-governador Ciro Gomes no Ceará.

Aliados avaliam que a eventual desistência de Michelle à disputa pelo Senado será um prejuízo para o campo conservador. Ao **Correio**, a senadora Damares Alves (Republicanos-DF) afirmou que “insistirá muito” para que a ex-primeira-dama não desista. “Vamos continuar insistindo que ela venha candidata. Precisamos de Michelle no Parlamento”, frisou.

Segundo Damares, um dos argumentos usados para tentar convencer Michelle é a necessidade de reforço no Senado para o andamento de pautas de interesse da ex-primeira-dama, como as dos direitos de pessoas com doenças raras, com deficiência, e famílias atípicas. Integrantes do PL reiteraram

Reprodução/Instagram



Na semana passada, Michelle publicou vídeo em que disse ter sofrido humilhação de Flávio. Na terça-feira, ela anunciou a saída do PL Mulher



Tenho convicção de que Michelle vai disputar o Senado pelo DF. Ela é uma liderança feminina inconteste, qualificada, e Brasília precisa e conta com ela. Michelle é maior do que ela pensa. Ela tem uma enorme representatividade no Brasil e em Brasília”

Celina Leão (PP), governadora do DF



Vamos continuar insistindo que ela venha candidata. Precisamos de Michelle no Parlamento”

Damares Alves (Republicanos-DF), senadora

que Michelle ainda não tomou a decisão final e, portanto, demonstraram cautela ao tratar do assunto. Há quem acredite que a ex-primeira-dama não deixará de fato a corrida eleitoral, mas que está passando por um momento de fragilidade, que a fez repensar sobre a carreira política.

“Eu tenho convicção de que Michelle vai disputar o Senado pelo DF. Ela é uma liderança feminina inconteste, qualificada, e Brasília precisa e conta com ela”, avaliou a governadora do Distrito Federal, Celina Leão (PP), também muito próxima da ex-primeira-dama. “Ela não se afastou do PL, apenas da direção do PL Mulher, para cuidar da saúde do marido e dela mesma. Mas estará conosco na eleição”, enfatizou.

Celina contou que tem conversado com a amiga sobre a necessidade de mais mulheres na política. “Michelle é maior do que ela pensa. Ela tem uma enorme representatividade no

Brasil e em Brasília”, acrescentou a governadora.

A avaliação é de que a ex-primeira-dama é um quadro muito importante para o partido, com projeção nacional e capacidade de alterar o panorama atual das eleições do DF, se deixar a candidatura ao Senado.

Intenção de voto

Segundo pesquisa **Correio/OPINIÃO** Inteligência Política, a ex-primeira-dama lidera as intenções de voto para o Senado, com 38,8%. Mas, se sair da disputa, outros nomes, como a deputada Bia Kicis (PL-DF) e o senador Izalci Lucas (PL-DF), passam a ser cotados.

Para Gustavo Ribeiro, mestre em ciência política pela Sorbonne e co-fundador do The Brazilian Report, o cenário de transferência de votos não seria automático. “Uma eventual saída de Michelle é ótima notícia para os demais campos políticos. Hoje, ela não apenas tem

» Impacto na campanha

Pesquisa Atlas/Bloomberg, divulgada ontem, aponta que 37,8% dos eleitores acham que o desentendimento entre a ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro (PL) e o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) enfraquece muito a candidatura dele à Presidência. Outros 26,3% avaliam que ela prejudica um pouco. Para outros 7,1%, o vídeo em que Michelle diz ter sido “humilhada” por Flávio fortalece muito a candidatura do senador ao Planalto. Outros 2,1% dizem que fortalece um pouco. E 22,4% avaliam que isso não afeta a pré-campanha, enquanto 4,4% não souberam responder. Foram ouvidos 4.999 eleitores entre 26 e 30 de junho por meio de recrutamento digital aleatório. A margem de erro é de um ponto porcentual para mais ou para menos, e o índice de confiabilidade é de 95%.

uma das duas cadeiras em disputa no DF praticamente assegurada como seu apoio poderia ajudar um aliado ou uma aliada a conquistar a segunda”, destacou. “Sem ela na corrida, esse cenário se desfaz. A transferência de votos está longe de ser automática numa eleição em que o voto acompanha muito mais a figura do que a legenda.”

Mudança de partido

Nos bastidores, auxiliares de Damares Alves e dirigentes do Republicanos relataram que houve avanço nas conversas sobre uma filiação da ex-primeira-dama à legenda.

Segundo esses interlocutores, Damares tem atuado nas tratativas depois dos ataques misóginos sofridos por Michelle dentro do PL. A análise entre integrantes do Republicanos é de que o episódio acelerou as articulações, embora ainda não haja definição sobre uma eventual mudança de partido.

Reunião com big techs tratará de fake news

O presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), Kássio Nunes Marques, convocou para 14 de julho uma reunião com os representantes das principais plataformas digitais do Brasil. O objetivo do encontro é firmar um acordo de colaboração com as big techs para combater fake news com potencial de impactar as eleições.

Nunes Marques convidou a ministra Estela Aranha para participar da reunião. Aranha era secretária de Direitos Digitais do Ministério da Justiça antes de assumir uma vaga no TSE por indicação do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e tem experiência em temas ligados à inteligência artificial (IA).

No encontro, os ministros devem levar às plataformas

preocupações sobre os chamados deep nudes — conteúdos manipulados que simulam nudez, geralmente de mulheres. A avaliação de interlocutores no TSE é que as plataformas não estão agindo de forma contundente o suficiente para barrar esses conteúdos.

Nas resoluções aprovadas em março, o TSE proibiu as ferramentas de inteligência artificial de realizar, mesmo que solicitado pelo usuário, manipulações de imagens e vídeos com cenas de sexo, nudez ou pornografia envolvendo candidatas e candidatos.

A norma também proíbe que as ferramentas de IA recomendem ou priorizem candidatos e partidos políticos em seus resultados.

O TSE já firmou acordos com as plataformas digitais em pleitos

Luiz Roberto/TSE



Presidente do TSE, Nunes Marques convocou o encontro para 14 de julho

anteriores. Em 2022, sob a presidência do ministro Luís Roberto Barroso, a cooperação foi assinada por Twitter, TikTok, Facebook, WhatsApp, Google, Instagram,

YouTube e Kwai. Entre os pontos acordados, as plataformas se comprometeram a criar filtros para remover rapidamente postagens enganosas.

Três pré-candidatos têm vices definidos

O pré-candidato a presidente Renan Santos (Missão) anunciou o nome do seu companheiro de chapa: Aroldo Medina, tenente-coronel da reserva da Brigada Militar do Rio Grande do Sul, equivalente à PM no estado.

O anúncio foi feito por Renan durante um evento do Partido Missão em Caixas do Sul (RS). Até aqui, Aroldo era pré-candidato ao Senado pela legenda.

Medina, de 62 anos, é natural de Sant’Ana do Livramento, no Rio Grande do Sul. Ele é jornalista e já disputou seis pleitos, mas não se elegeu em nenhuma ocasião.

Em 2002, concorreu ao governo do Rio Grande do Sul pelo PL. Dois anos depois, tentou Prefeitura de Canoas pelo extinto PFL

(atual União Brasil). Em 2010, concorreu mais uma vez ao governo gaúcho pelo extinto PRP. Quatro anos depois, candidatou-se a deputado estadual pelo PSD. Ele voltou a disputar o cargo em 2018 pelo PV. Em 2024, Medina candidatou-se a vereador de Porto Alegre pelo PL.

A um mês do início das convenções partidárias, dos cinco candidatos mais bem posicionados nas pesquisas, três já se laram quem serão seus candidatos a vice. Além de Renan, o presidente Lula (PT) e o ex-governador Ronaldo Caiado (PSD) confirmaram seus companheiros de chapa, enquanto Flávio Bolsonaro (PL) e Romeu Zema (Novo) ainda não o fizeram.